

## CRECIMENTO VEGETATIVO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA DE PORTE BAIXO EM REGIÃO DE CLIMA QUENTE

GSP Alves<sup>1</sup>, AAP Custódio<sup>2</sup>, VA Filla<sup>3</sup>, AP Coelho<sup>3</sup>, LB Lemos<sup>3</sup> – <sup>1</sup>Stoller do Brasil; <sup>2</sup>UFSCAR-Universidade Federal de São Carlos, Câmpus de Araras, SP; <sup>3</sup>UNESP-Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Jaboticabal, SP

O estudo de cultivares de café adaptadas às mais distintas condições ambientais pode ser realizado precocemente pela avaliação do crescimento vegetativo das plantas. De forma geral, sabe-se pouco sobre algumas cultivares de café arábica espalhadas pelo mundo e por isto, utilizou-se por muito tempo apenas a produtividade como critério de escolha do melhor genótipo, sem conhecer outras características agrônômicas, como o crescimento vegetativo (CARVALHO et al., 2010). O objetivo desse trabalho foi avaliar a altura de plantas e o diâmetro de copa de 12 cultivares de café arábica, na condição de sequeiro, em Jaboticabal, SP.

O experimento foi instalado e conduzido no Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp, no município de Jaboticabal, Estado de São Paulo. A altitude média da localidade é de 575 metros e a precipitação anual normal de 1424,6 mm. A temperatura média anual é de 22,3 °C, tendo fevereiro como mês mais quente (24,3 °C) e junho como o mais frio (18,8 °C). O experimento, em nível de campo, iniciou-se com plantio das mudas de café em 4 de março de 2008 e finalizou-se com a colheita da primeira safra em maio de 2010. Foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado, com 12 tratamentos, constituídos por cultivares de café (*Coffea arabica* L.) de porte baixo, com espaçamento de 3 metros entre linhas e 1 metro entre plantas, 4 repetições e 5 plantas por repetição. As cultivares analisadas foram: Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Vermelho IAC 144, Catuaí Amarelo IAC 62, Catuaí Amarelo IAC 74, Acauã P 363, Catuaí Amarelo 2 SL (2° seleção), Sabiá Tardio, Obatã IAC 1669-20, Tupi IAC 1669-33, Tupi Resistente a Nematóide IAC 1669-13, Paraíso MG H 419-1 e Rubi MG 1192. Avaliou-se o diâmetro de copa (DCo) e a altura de plantas (Ap) em diferentes épocas, sendo as avaliações realizadas em julho e dezembro de 2009 e janeiro, fevereiro e março de 2010. O DCo foi determinado na orientação Norte-Sul, no terço médio da planta. A Ap foi medida do nível do solo até o par de folhas terminal do ramo ortotrópico. Os dados foram submetidos à análise de variância (teste F) e as médias comparadas pelo teste de agrupamento de Scott & Knott (1974), utilizando o programa AgroEstat para as análises estatísticas (BARBOSA & MALDONADO JÚNIOR, 2010).

### Resultados e conclusões

Em relação à época, o crescimento vegetativo das cultivares foi acentuado durante o período do verão, principalmente no mês de março do ano de 2010. Considerando a altura de planta, a cultivar Catuaí Amarelo IAC 62 foi a que mais se destacou (Tabela 1). A cultivar Catuaí Amarelo IAC 62 obteve a maior altura de planta (AP), atingindo 132,4 cm em março de 2010, sem diferir estatisticamente das cultivares Catuaí Amarelo IAC 74, Obatã e das épocas de janeiro e fevereiro de 2010. Esse genótipo esteve no grupo das cultivares com maior AP nas diferentes épocas de avaliação, crescendo cerca de 31 cm ao longo do período avaliado de julho de 2009 a março de 2010 (8 meses).

**Tabela 1.** Desdobramento das interações para altura de planta de cultivares de café arábica de porte baixo, em relação as épocas de avaliação. Jaboticabal/SP.

Cultivares	Altura de planta (cm)					Teste F
	jul/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	
CV IAC 99	102,40 Ba	116,90 Aa	118,35 Ab	119,90 Ab	120,40 Ab	32,92 **
CV IAC 144	83,90 Cb	105,55 Bc	111,30 Ac	113,10 Ac	113,50 Ac	91,00 **
CA IAC 62	101,87 Ca	122,52 Ba	129,10 Aa	131,55 Aa	132,40 Aa	94,22 **
CA IAC 74	91,00 Db	112,55 Cb	115,25 Bb	117,55 Bb	129,95 Aa	116,60 **
Acauã	96,40 Ba	111,85 Ab	112,90 Ac	113,55 Ac	114,10 Ab	33,05 **
Catuaí A. 2 SL	90,15 Cb	110,95 Bb	114,65 Bb	118,40 Ab	119,20 Ab	83,32 **
Sabiá Tardio	90,70 Cb	108,27 Bc	109,72 Bc	112,65 Ac	114,57 Ab	53,24 **
Obatã	99,00 Ca	117,32 Ba	119,02 Bb	122,65 Ab	123,80 Aa	59,15 **
Tupi	82,67 Cb	98,62 Bc	100,15 Bd	103,32 Ac	104,17 Ac	44,79 **
Tupi RN	90,15 Cb	107,25 Bc	109,20 Bc	113,05 Ac	114,00 Ab	54,73 **
Paraíso	88,60 Cb	105,00 Bc	106,45 Bc	109,60 Ac	110,40 Ac	46,30 **
Rubi	91,77 Cb	112,57 Bb	115,65 Bb	118,00 Ab	118,80 Ab	73,58 **
Teste F	5,22 **	5,31 **	6,70 **	6,43 **	8,24 **	
Cultivares	Diâmetro de copa (cm)					Teste F
	jul/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	
CV IAC 99	124,65 Ca	149,85 Ba	154,15 Ab	156,10 Ab	156,70 Ab	145,04 **
CV IAC 144	91,65 Cc	117,22 Bd	119,85 Ad	121,25 Ad	122,15 Ae	132,06 **
CA IAC 62	123,55 Ca	142,77 Bb	146,50 Ab	148,80 Ab	149,60 Ac	92,72 **
CA IAC 74	110,85 Cb	134,40 Bb	138,40 Ac	140,40 Ac	141,50 Ac	129,36 **
Acauã	116,80 Cb	137,65 Bb	150,25 Ab	151,70 Ab	152,85 Ac	186,20 **
Catuaí A. 2 SL	100,40 Cc	119,05 Bd	122,70 Ad	123,95 Ad	124,75 Ae	82,51 **
Sabiá Tardio	110,17 Db	130,02 Cc	139,17 Bc	141,17 Bc	143,37 Ac	148,01 **
Obatã	124,90 Ca	156,32 Ba	163,95 Aa	165,32 Aa	166,60 Aa	244,91 **
Tupi	117,12 Db	136,97 Cb	144,15 Bb	147,45 Ab	148,55 Ac	133,93 **
Tupi RN	113,47 Db	138,32 Cb	145,00 Bb	147,60 Ab	149,60 Ac	174,31 **
Paraíso	111,27 Cb	126,07 Bc	131,05 Ac	132,72 Ac	133,47 Ad	67,64 **
Rubi	108,90 Cb	130,72 Bc	136,40 Ac	137,72 Ac	138,85 Ad	124,30 **
Teste F	9,26 **	12,60 **	15,23 **	15,62 **	15,85 **	

Obs.: Médias seguidas de letras maiúsculas distintas nas linhas diferem entre si pela interação de época dentro de cultivar e letras minúsculas distintas nas colunas, cultivar dentro de época, pelo teste de agrupamento de médias Scott & Knott (1974). \*\* nível de significância a 1% de probabilidade. CV=Catuaí Vermelho, CA=Catuaí Amarelo, A.=Amarelo e RN=resistente a nematoide.

A cultivar Obatã apresentou o maior diâmetro de copa para todas as épocas, sendo estatisticamente superior às demais (p<0,01). Os genótipos CV IAC 144 e Catuaí A 2 SL demonstraram o menor diâmetro de copa. O diâmetro de copa apresentou

maior correlação com a produtividade do que a altura de plantas. As correlações entre essa variável e o rendimento de grãos foram de 0,53; 0,64; 0,63; 0,57 e 0,53 para as épocas de avaliação julho/09, dezembro/09, janeiro/10, fevereiro/10 e março/10, respectivamente. Todas correlações foram significativas ao nível de significância de 1%. Já para a altura de plantas, as correlações com a produtividade foram de 0,36; 0,29; 0,20; 0,21 e 0,24 para as épocas de avaliação julho/09, dezembro/09, janeiro/10, fevereiro/10 e março/10, respectivamente. Nota-se que as correlações entre a altura de plantas e a produtividade foram menores do que o diâmetro de copa e a produtividade, sendo que em algumas épocas nem chegou a ser significativa.